



AUTOR(ES): THAYSLANE ANDRADE LOPES, NICOLE ARRUDA SOARES e DYANNA RAMOS FIEL.

ORIENTADOR(A): SHIRLEY PATRÍCIA NOGUEIRA DE CASTRO E ALMEIDA

VYGOTSKY E A TEORIA SÓCIO-HISTÓRICA: DA INTERAÇÃO SOCIAL PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA

Este estudo apresenta uma breve revisão de literatura feita nas aulas da disciplina “Sujeito e Educação Matemática”, realizadas no 5º período do curso de matemática da Unimontes. **Objetivo:** Nosso objetivo foi estudar as teorias que discutem os processos de desenvolvimento e aprendizagem, enfatizando a Psicologia Sócio-histórica defendida pelo psicólogo Lev Semyonovich Vygotsky (1896–1934), que ratifica a importância da mediação para a construção do conhecimento (NOGUEIRA, 2007). **Metodologia:** Por meio de revisão de literatura buscamos compreender a interação do sujeito com o outro (seus pares) e com o meio em que está inserido, uma vez que os aspectos mais difundidos, pelo pesquisador em questão, são as fortes relações entre pensamento e linguagem. **Resultados:** Os resultados de nosso estudo apontam que para Vygotsky o desenvolvimento da aprendizagem é construído por meio da interação social em um processo gradativo de “mediação” desde o nascimento até a vida adulta, provocando o redimensionamento do comportamento e do pensamento do sujeito. Por esse motivo, é proposto o estudo do desenvolvimento do indivíduo em grupos culturais diferentes, gerando a construção de sua autonomia. Nesse contexto, o professor atua como mediador do processo de ensino e aprendizagem, sendo aquele que oportuniza ao aluno o acesso aos conceitos formais, o desenvolvimento da autonomia e a construção de relações outras que não estão, normalmente, à disposição no seu cotidiano. **Conclusão:** Concluímos que o processo de ensino-aprendizagem da matemática fundamentado na Teoria Sócio – Histórica, pauta-se pela preocupação com a mediação, a contextualização do ensino, no que se refere aos aspectos sócio–culturais, cujas estratégias proporcionam a continuidade entre o que se aprende na escola e o conhecimento que existe fora dela, ou seja, uma ênfase à Etnomatemática que valoriza os saberes oriundos do cotidiano para construir conhecimentos que ajudem os sujeitos a propor e resolver situações-problema de seu contexto social (D’AMBROSIO, 2001).

Referência:

D’AMBROSIO. Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

NOGUEIRA, Clélia Maria Ignatius. As Teorias de Aprendizagem e suas implicações no ensino da matemática. In: Revista Acta Scientiarum Human and Social Sciences, Maringá, Paraná, V.29, n.1, p. 83_92, 2007.